



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE

GIDEONE CRUZ DA SILVA

**DESAFIOS NA JORNADA ACADÊMICA:  
UMA ANÁLISE DA GRADUAÇÃO**

SÃO CARLOS -SP  
2024

GIDEONE CRUZ DA SILVA

**DESAFIOS NA JORNADA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DA GRADUAÇÃO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como parte das exigências para obtenção do título de Médico (Lei 1.3270/16).

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Aline Guerra Aquilante

São Carlos-SP  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Cruz da Silva, Gideone

Desafios na jornada acadêmica: Uma análise da graduação / Gideone Cruz da Silva – São Carlos, 2023.

26 f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Aline Guerra Aquilante

Banca Examinadora: Aline Guerra Aquilante

Bibliografia

1. Medicina. 2. Trajetória Acadêmica. 3. Pandemia Global. 4. Interligação entre Teoria e Prática. 5. Carreira Médica. I. Cruz da Silva, Gideone. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Medicina

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou o Trabalho de Conclusão de Medicina de Gideone Cruz da Silva, realizada em 18/01/2024:

---

Prof. Dr. Aline Guerra Aquilante – Docente do Departamento de Medicina  
Orientadora do TCC apresentado por Gideone Cruz da Silva  
Universidade Federal de São Carlos

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a meus pais, meu avô e minha irmã pelo apoio ao longo da jornada da graduação. Sem eles, certamente, não teria realizado o sonho de me formar no curso de Medicina.

Sou grato também pelas belas amizades cultivadas durante o curso, de extrema importância para minha permanência em muitos momentos difíceis. Agradeço aos amigos Daniel C. Montever e Francisco J. Q. Thomé pela amizade desde o primeiro ano de faculdade, bem como por todo o apoio ao longo da graduação. Sem a amizade de vocês, com certeza, a graduação não teria sido a mesma. Cultivo uma grata amizade com vocês e suas famílias.

Agradeço profundamente à docente e orientadora Aline Guerra Aquilante pela sua dedicada solicitude, empenho incansável e pelo excepcional trabalho desenvolvido ao longo de minha graduação. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e profissional. Sou grato pela inspiração e suporte que proporcionou em cada etapa do meu percurso acadêmico.

A cada docente do departamento com quem tive a oportunidade de desenvolver atividades, sou eternamente grato por todos os aprendizados absorvidos durante esses anos de graduação, sem exceção. Inclusive àqueles com quem não tive muito contato, fico feliz por ter à disposição, no Departamento de Medicina, excelentes profissionais.

Não revelo identidades, entretanto, aquele(a) que exerceu a função de educador(a) com toda a carga que essa carreira/modo de vida implica, esteja ciente de que cada termo, cada ato executado durante nosso convívio foi atentamente notado, analisado, assimilado e muito provavelmente será transmitido para outras pessoas.

## RESUMO

Nesta narrativa, compartilho as experiências vivenciadas durante minha trajetória como integrante da XIII Turma de Medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desde o momento em que me estabeleci na localidade de São Carlos em 2017 até minha conclusão em fevereiro de 2024. Ao longo de um período de sete anos, me deparei com aprendizados, desafios, empenho, aprimoramento de aptidões, interrupções, receios e vivências memoráveis. Após uma breve exposição das peculiaridades do curso, prossigo com a descrição cronológica das atividades e acontecimentos nos quais estive envolvido. A redação deste texto proporcionou-me a oportunidade de revisitar minha formação e todos os sentimentos que emergiram durante esse percurso, orientando e contribuindo para a construção da identidade profissional que ostento na atualidade.

## **ABSTRACT**

In this narrative, I share the experiences lived during my journey as a member of the XIII Medicine Class at the Federal University of São Carlos (UFSCar), from the moment I established myself in the locality of São Carlos in 2017 until my graduation in February 2024. Over a period of seven years, I encountered learning experiences, challenges, dedication, skill enhancement, interruptions, fears, and memorable events. After a brief exposition of the peculiarities of the course, I proceed with the chronological description of the activities and events in which I was involved. The writing of this text provided me with the opportunity to revisit my education and all the feelings that emerged during this trajectory, guiding and contributing to the construction of the professional identity I currently hold.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PRIMEIRO CICLO (2017-2019).....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>SEGUNDO CICLO (2020-2021) .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>O TERCEIRO CICLO - INTERNATO (2022-2023) .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>ELETIVAS .....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>AS ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES.....</b>	<b>22</b>
	6.1. INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	22
	6.2. LIGAS.....	23
	6.3. ATLÉTICA.....	23
	6.4. CONGRESSOS.....	24
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar. A narrativa crítico-reflexiva sobre minha formação encontra-se dividida em quatro partes: as primeiras abordam os três ciclos que estruturam o curso de medicina; a última se concentra nas atividades extracurriculares realizadas ao longo de minha formação. Gostaria de usar uma abordagem Machadiana neste TCC, já que sou um grande pessimista; no entanto, sem a menor comparação ao domínio linguístico que Machado de Assis, autor que admiro muito, tinha da escrita. Por fim, irei traduzir neste documento todas as angústias e as conquistas que vivenciei ao longo desta graduação.

## 2 PRIMEIRO CICLO (2017-2019)

*“O alienista, a princípio, não foi bem recebido na cidade. Há duas opiniões a tal respeito. Uns afirmam que o médico enlouquecera realmente, outros que não enlouquecera, mas dava-se ao luxo de fazer a todos crer que sim. Ambas as opiniões são plausíveis.”*  
Machado de Assis

Lembro como se fosse hoje, a felicidade indescritível de passar em medicina numa universidade pública. Poder realizar um sonho de longa data que, por muito tempo, chegou a ficar de lado para dar vez a uma paixão temporária que foi a área de exatas. Após a pressão de ser um vestibulando, veio a alegria de poder se tornar estudante universitário em uma das faculdades mais prestigiadas do estado de São Paulo. Longe de casa, um mundo novo, gente nova, gente estranha, cenários vívidos. A empolgação caminhava com a ansiedade e o medo da novidade, o medo de julgamentos. Talvez, por passar apenas na terceira chamada, não tive a recepção no momento da matrícula. Dito isso, me senti deslocado desde o primeiro momento. No âmbito acadêmico, fui surpreendido pela Metodologia Ativa de Aprendizagem, pois ler sobre isso difere da prática. Longos momentos de silêncio, olhares desviados, respostas monossilábicas às perguntas. A insegurança de falar algo, sempre com o pensamento “e se eu falar uma bobagem?” e “certamente vão rir do que eu falar”. Assim se deram os primeiros encontros com situações-problema, uma estação de simulação e reflexão prática. Destaco que muitos profissionais do primeiro ciclo tentaram animar as reuniões, mas enfrentaram um grande, profundo e infeliz fracasso. Visto que era algo realmente novo para todos ali presentes. Ora, eu mesmo havia lido muito acerca do método<sup>2</sup> e foi um choque ver como era na prática. No entanto, mal sabia eu que tudo aquilo era parte do processo. Para tudo há um começo, meio e fim. Ao final de cada encontro, há uma avaliação da atividade. No caso mencionado, a maioria, assim como eu, consideramos a atividade satisfatória. Após a reunião, outros colegas confessaram não ter suportado a atividade, mas por manter as aparências, preservaram a formalidade de considerá-la adequada. Foi necessário muito tempo para que pudéssemos nos adaptar ao novo método<sup>2</sup>, mas foi um processo interessante em que víamos na prática que todo o conhecimento é mais aproveitado quando se tem de expor o mesmo. É também um trabalho para

desenvolver, desde o primeiro ano, uma habilidade muito importante, principalmente na carreira médica, que é a ferramenta da comunicação. Como expor algo que você aprendeu de uma maneira que todos possam entender. Fazer algo ser claro para os demais ajuda no processo de solidificação do conhecimento adquirido. No entanto, algo que já tinha experienciado como vestibulando, estava acontecendo a mesma coisa que ocorria na época de vestibular. Eu estudava o assunto, mas esquecia numa velocidade tão rápida quanto a adquirir. Isso foi muito frustrante no começo. Porém, novamente, mal sabia eu que tudo aquilo fazia parte do processo.

Escrevo também sobre o choque que foi a atividade de Estação de Simulação. O fato de ter que desenvolver desde o princípio a habilidade de comunicação com o paciente no que tange todo o processo de criação de vínculo e uso das ferramentas de linguagem e comunicação médica, foi algo novo e, na maior parte das vezes, difícil de desenvolver sozinho. Nesse contexto, expressei minha gratidão à dedicada professora Joyce, que se empenhou intensamente ao compartilhar seu conhecimento de maneira direta e empática durante a orientação desta etapa desafiadora.

Ainda no âmbito da Estação de Simulação, eu precisei trabalhar um problema muito grande que tinha, precisei enfrentar o fato de não ser bom em comunicação interpessoal. A cada visita domiciliar que realizava conseguia avançar um pouco em direção ao necessário para romper a barreira da timidez e do medo do fracasso. No entanto, não achei que foi simples como relato neste texto, a trajetória foi repleta de fracassos, momentos de insegurança e até mesmo momentos em que eu preferi não enfrentar a situação. Porém, como repito, e irei repetir muito ao longo do texto, tudo isso faz parte do processo de criação do estudante de medicina na UFSCar.

A Prática Profissional foi a atividade que mais me trouxe angústias e aqui, talvez, reside uma das minhas mágoas do primeiro ciclo. Os estudantes, nós, éramos alocados em Unidades de Saúde da Família (USF) extremamente distantes da região onde está a UFSCar. Isso gerou muito medo no começo, “será que vou conseguir ir para as atividades?”. Além disso, a universidade não fornece meios para que os estudantes tenham condições de ir até o território da USF. Havia acabado de sair da casa dos meus pais, onde tudo era mais simples. Foi um choque! Por outro lado, enfrentar as adversidades é uma coisa que a faculdade, qualquer que seja, te ensina bem. Você precisa lidar com situações novas e problemáticas, não no contexto pejorativo, mas aquelas que acontecem com o intuito de nos fazer crescer em vários

aspectos. Nisto, creio que esse choque criou um alicerce para tudo aquilo que estaria por vir. O fundamento da espiral construtivista estava criando ali, naquelas adversidades, o primeiro passo para o meu crescimento pessoal. Enfrentá-lo não foi tarefa fácil, mas outra coisa que o curso nos proporciona são grandes amizades, aos meus colegas de grupo da época sou grato por todo o apoio possível, aos docentes mais ainda por serem âncoras naquela trajetória incipiente.

No segundo ano já estava mais adaptado à São Carlos, menos voltas a Indaiatuba, descobri um pouco mais a universidade, me envolvi com outras atividades como, por exemplo, a atividade esportiva através da Atlética.

Pude vivenciar de perto a evidência da espiral construtivista. Solidificando nos estudos do 2º ano conceitos outrora vistos no 1º ano. Assim como pude desenvolver novas habilidades que seriam alicerce para outras que ainda estavam por vir. A atividade de Situação Problema passou a ser mais fluída, lembro que conseguíamos terminar com um tempo de qualidade maior do que no primeiro ano. Isso nos trouxe bastante alegria, recordo que, como grupo, estávamos vivenciando o primeiro passo da evolução que construímos ao longo do curso. A Estação de Simulação foi uma atividade mais intensa com a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades e aprimoramento daquelas vistas no primeiro ano, visando um maior aproveitamento do tempo da consulta médica. Foi um desafio muito grande, pois, particularmente, eu sempre gostei de fazer as coisas com calma e paulatinamente. Mas, novamente, foi um desafio que me fez crescer muito como estudante. Ao final do segundo ano, realizava as mesmas habilidades que antes em tempo mais ágil e com um aproveitamento maior. A Prática Profissional, como citado ao final do relato do primeiro ano, passou a ser mais tranquila visto que o grupo se ajudava bastante. Tínhamos mais autonomia para realizar as atividades, porém, sempre que possível com supervisão do médico preceptor da unidade. Sou grato aos profissionais da USF Cidade Aracy 2 também. Eles foram extremamente receptivos e nos incluíram como parte da equipe. Foi a primeira vez que, “em campo”, me senti um “profissional da saúde”. Ademais, o segundo ano finaliza o ciclo básico, mas na UFSCar, com um bônus a mais. Além das expertises teóricas, o estudante ganha muito como ser humano no geral, por vivenciar toda uma realidade do cuidado que muita das vezes é negligenciada. Pois, como diz Fernando Q. Monte “tratando-se o paciente com o devido respeito à sua condição humana pode-se obter o seu consentimento para atos médicos que incorram sérios riscos, compreender as razões de sua não aceitação

de certas terapêuticas, encontrar outras alternativas para curá-lo ou amenizar o seu sofrimento e atender a certas reivindicações válidas por ele formuladas”<sup>1</sup>.

### 3 SEGUNDO CICLO (2020-2021)

*“Instável como as águas do mar, como as do mar que não estão ao pé da praia, mas no alto da proa de um navio.”  
Machado de Assis*

O segundo ciclo começou normalmente no ano de 2020, acreditava que seria algo novo e impactante. Infelizmente, não tinha noção do que estava por vir. Naquele mesmo ano, no mês de março, foi comunicado que as aulas iriam ser suspensas até a normalização da pandemia de coronavírus (COVID-19) que acometeu o mundo todo naquele ano.

Foi um longo hiato entre a paralisação das aulas e o retorno de qualquer tipo de atividade na UFSCar.

Aproveitei esse período para realizar alguns estudos que haviam ficado como lacunas no primeiro ciclo e até mesmo preparar terreno para estudos que seriam cobrados mais a frente no segundo ciclo. No entanto, foi um processo de cisão muito grande. Pois, como citei anteriormente, já estávamos muito acostumados com o processo de intercâmbio de conhecimentos entre os alunos e fazer isso a sós com os pensamentos foi algo desafiador. Creio que isso rompeu todo aquele processo de construção que havíamos realizado durante o primeiro ciclo. Perdemos muito com a paralisação. Porém, com pleno conhecimento de que naquele momento era necessário.

A única coisa que chateou não somente eu, como todo os demais colegas de curso, foi o fato de que a universidade não se preparou para tal fato. Muitos ficaram a mercê por longos meses. Sem qualquer contato acadêmico. Nesse contexto, tenho que agradecer e muito ao professor Paulo Vasconcelos pela oportunidade de realização de uma Iniciação Científica no âmbito da pandemia de COVID-19.

Foi uma experiência incrível poder desenvolver um trabalho científico sob orientação de docentes extremamente qualificados. Pude desenvolver novas habilidades e me manter ativo durante a pandemia, mesmo que de maneira remota. O projeto permitiu que eu conhecesse uma nova faceta do mundo acadêmico, o processo de desenvolvimento científico e estudos clínicos. No entanto, creio que foi subaproveitado, visto que seria mais interessante se não tivesse ocorrido no contexto

de pandemia. Mas, como citado anteriormente, infelizmente, foi necessário.

Quando retornamos para as atividades, ainda em âmbito remoto, acreditava que seria a mesma coisa que foram os encontros semanais no Departamento de Medicina. No entanto, estava completamente enganado, o processo de adaptação ao virtual, os problemas com a tecnologia que muitos estudantes acabaram enfrentando, tudo isso foram fatores de um extenso problema pelo qual estávamos passando.

Creio que você precisa ver algo várias vezes para que isso se torne medular no seu processo de aprendizagem. Sendo assim, foi impossível fazer tal exercício no contexto de atividade remota. Pois, naquele período, principalmente no começo que foram ofertadas atividades majoritariamente com a cara de situações problemas, não pudemos ter o contato interdisciplinar que era o alicerce do curso. Fizemos muitas reflexões que passaram despercebidas com o tempo. Evidenciado pelo fato que, após o retorno, precisávamos realizar constantes revisitas ao conteúdo.

Após tudo isso, com todos bem, aos poucos as atividades foram retornando para o habitual. No entanto, como disse anteriormente, devido a falta de preparo para tal momento, nós fomos novamente expostos a situações entristecedoras. Tivemos que repor dois anos em alguns meses, algo que certamente causou muitos danos à nossa formação no geral. Pois, como pôde notar, caro leitor, a base do curso de medicina na UFSCar<sup>2</sup> foi sempre um aprendizado baseado na prática diária e no aprendizado com o que é vivenciado no dia-a-dia, aprendendo com os erros e reforçando positivamente o conteúdo com os acertos. Pessoalmente, tive muita dificuldade em desenvolver as habilidades práticas da semiologia e da semiotécnica.

Não é como criar um mnemônico para decorar os 12 pares de nervos cranianos (criei o meu próprio inclusive, “OOOTTAFFV”, glossofaríngeo, vago, acessório e hipoglosso, parece maluco, mas deu certo). A atividade prática era essencial, me senti muito prejudicado, mas acreditava que poderia “correr atrás” no próximo ciclo, que seria o último. Mal sabia o que estava por vir. Visto que o terceiro ciclo é um período de crescimento de conhecimento de maneira vertiginosa, seria um enorme desafio conseguir adequar tudo. Nesse contexto de insegurança, finalizava o segundo ciclo que sequer notei passar.

#### 4 O TERCEIRO CICLO - INTERNATO (2022-2023)

*“Não é bastante ver que a flor desabrochou. É preciso acompanhá-la até à formação do fruto.”  
Machado de Assis*

O quinto ano da graduação se iniciou pelo estágio de Clínica Médica. Um estágio realizado integralmente no Hospital Universitário (HU), onde vimos uma gama muito grande de casos que fizeram-nos evoluir de maneira vertiginosa. Tal como diziam nossos colegas mais velhos no curso, o salto é enorme de um ciclo para o outro. No entanto, não me sentia completamente preparado. O período pós pandemia não foi o suficiente para sedimentar conhecimentos do ensino remoto e, além disso, não houve tempo hábil para preparação. Pois, já naquela época, começava outra jornada árdua que tomaria boa parte do meu tempo e da minha sanidade, a preparação para as provas de residência através de cursinho.

Foi um estágio complicado para mim. A adaptação, a intensidade com que se vivia o dia na enfermaria e a apresentação de cada tema. Era tudo novo e sinto que fui atropelado pelo tempo e pelo conteúdo. No final, o saldo foi extremamente negativo. Quando estava me adaptando e achando que ia engrenar, chegou o fim da Clínica Médica e a primeira avaliação ruim depois de muito tempo. Fiquei extremamente preocupado, pois sabia que tinha muita coisa que era lacuna e muita coisa que não tinha dado para sedimentar devido a todos os problemas. Isso me assustou muito, pois, senti que a situação podia escapar das minhas mãos e acabar me complicando. Se eu pudesse voltar no tempo, coisa que muita gente queria, talvez, o conselho que daria para o Gideone daquela época é: “fique calmo! Vai dar tudo certo”. Infelizmente, o estrago já estava feito. Como um sapo que ao ver uma cobra, seu predador, fica sem reação e estagnado. Vi que deveria colocar todas as minhas forças e atenção no desenvolver das atividades do internato.

Isso foi extremamente prejudicial, porque, como citado anteriormente, estava iniciando o preparo para as provas de residência. Após esse fato, abandonei completamente o preparo para as provas de residência e voltei todas as minhas atenções ao conteúdo programático do curso. Coisa que me arrependo, pois, com calma, seria possível manejar tudo com tranquilidade. No final, o que me tranquilizou



foi o fato de que as coisas voltaram ao eixo nos demais estágios, o meu medo havia sido sanado, as demais avaliações (até este momento inclusive) foram todas ótimas. Tenho muito que agradecer para alguns docentes, mas não farei de forma individual. Farei de maneira coletiva, pois, com todos, consegui extrair o máximo de conhecimento e habilidades práticas do dia-a-dia. O exemplo ensina muito!

Em particular, foi no estágio de Cirurgia que encontrei meu verdadeiro amor, a Radiologia! Irônico, não?

Foi no estágio de cirurgia que tive mais contato com os exames de imagem e com o ambiente da Radiologia, visto que passávamos alguns momentos do estágio acompanhando os exames de ultrassonografia que eram realizados no HU às terças-feiras a tarde. Vi que me identificava muito com o profissional da Radiologia. Apaixonado por aquilo que a tecnologia tem a oferecer para a área da saúde e poder fornecer um diagnóstico um pouco mais preciso com auxílio da mesma.

Outro estágio marcante foi o de Ginecologia e Obstetrícia, tanto no quinto como no sexto ano, tivemos o prazer de ter o contato com excelentes docentes que nos forneceram de maneira exímia a possibilidade de integrar, tudo aquilo que era fornecido em atividades teóricas, no contexto prático todo o aprendizado. É um estágio extremamente emocionante no que tange a participação no processo de preparação e recepção de uma nova vida ao mundo. Inclusive, foi nesse contexto que me aconteceu uma das coisas mais emocionantes no curso. Ser reconhecido durante um atendimento no Serviço Médico de Urgência (SMU) da Santa Casa. A paciente reconheceu que eu havia participado do parto da filha dela e agradeceu por ter passado palavras de conforto naquele momento. Foi o apogeu daquilo que foi construído em nós, estudantes da UFSCar, ao longo do curso, a relação médico-paciente e a empatia.

Por fim, o quinto ano foi um período de crescimento gigantesco, sendo que, ao final do mesmo, já não acreditava na quantidade de conhecimento que estava sob o meu domínio e o quão pouco tudo isso representava da área da medicina. Isso era ainda mais entusiasmante, o sentimento de sempre querer aprender mais para poder ajudar o próximo. Nesse momento, trago a esse texto o ensinamento de muitos docentes, a medicina é uma área ampla e às vezes haverá momentos de insegurança e desconhecimento, mas nada que um estudo bem direcionado não resolva, e o importante é sempre estar disposto a aprender.

Nesse contexto, eu estava passando do quinto para o sexto ano com um sentimento

de segurança maior acerca do meu preparo para desenvolver as atividades que eram cobradas no ciclo do internato. Tudo isso às custas da minha saúde física e mental. Comecei a tomar ansiolíticos e ganhei 35kg nesse período.

O sexto ano iniciou no estágio da Ginecologia que, em tese, é o estágio mais tranquilo. A sequência que o meu grupo pegou para o sexto ano foi favorável para o desenvolvimento e sedimentação do conhecimento. Começamos dos estágios mais tranquilos para àqueles que a cobrança física e mental é maior.

No começo do sexto ano tinha noção também que este era o ano para confirmar uma decisão que havia nascido no meio do quinto ano. Eu tinha menos de seis meses para decidir o que iria prestar como especialidade no ano de 2023. Decidi experimentar e abrir minha mente para diversas opções. No entanto, quanto mais passava o tempo, mais eu tinha certeza de que o meu lugar era na Radiologia.

Isso foi confirmado, novamente, durante o estágio de Cirurgia. Nesse estágio, tivemos ainda mais contato com a área de Diagnóstico por Imagem. Vi que a decisão estava praticamente selada, a minha especialidade seria a Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

O internato seguiu de maneira tranquila. Porém, sempre às custas de saúde física e mental.

A única tristeza que carrego é que, o fato de ter tido uma avaliação ruim no primeiro estágio do internato, criou um bloqueio enorme para tudo que não tinha relação com o curso e os estágios. Dei o meu máximo e conquistei todos os conceitos satisfatórios após o primeiro estágio. No entanto, isso me custou a preparação para residência. Pode parecer um pouco hipócrita da minha parte, mas o conteúdo que é cobrado no internato não engloba tudo aquilo que é cobrado nas provas de residência, que estão cada vez mais exigentes e concorridas. O meu desempenho nas provas até aqui (momento em que escrevo este texto) é satisfatório se você for ver na média. No entanto, é completamente insuficiente se for comparado àqueles que se prepararam com veemência para o processo. Apesar disso, não fico chateado. Basta ter disciplina. Finalizo assim o ciclo do internato e a minha jornada como estudante, com a citação ao maior aprendizado que tive no curso. Se tem uma coisa que o curso me ensinou e que irei carregar comigo para toda a minha vida profissional e acadêmica é que tudo faz parte de um processo, às vezes não ocorre como nós queremos, mas com empenho e dedicação sempre dá certo. Espero estar em alguma residência em 2024, mas se não for o caso, certamente, e eu não tenho dúvida disso, estarei na

melhor residência em 2025.

Muito obrigado, UFSCar.

## 5 ELETIVAS

As eletivas nos primeiros anos, foram um desafio que eu encarava com certo receio. O fato de ficar com o pensamento de “será que vou conseguir algum lugar que me aceite” me prejudicava muito, sempre aceitando o que estava mais facilmente ao meu alcance. Hoje em dia, se eu pudesse me dar um conselho naquela época, certamente seria, faça Clínica Médica em todos os anos até o quarto ano. Teria acrescentado mais ao meu repertório se tivesse realizado eletivas nessa área, visto, principalmente, que nos anos seguintes ficaríamos estagnados devido a situação da pandemia.

Porém, no final das contas, o saldo foi positivo. Pude ter contato com diversas áreas da saúde. Por exemplo, o meu primeiro estágio, ainda no segundo ano, foi em um laboratório de análises clínicas da cidade de São Carlos. Naquele ambiente, pudemos desenvolver algumas habilidades simples atualmente como a interpretação de alguns resultados, como funcionava o processo de análise e quais fatores influenciavam, bem como, a visão que outros profissionais da saúde têm acerca do processo desde a solicitação do exame (sua indicação) até a impressão do resultado. Tive a oportunidade também de realizar estágio eletivo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de São Carlos, onde acompanhei um médico, na época, então recém-formado da UFSCar com o qual tive o prazer de aprender muita coisa do dia-a-dia médico e do próprio processo de desenvolvimento da medicina UFSCar. Foi possível também, sob a orientação e preceptoria do médico, realizar alguns atendimentos no âmbito ambulatorial, foram os meus primeiros atendimentos. Fazê-los sob a tutela de alguém que já havia passado pelo mesmo trouxe certo conforto para errar e acertar no que estava ao meu alcance, mais errei do que acertei. No entanto, nascia ali a noção de que a medicina é dinâmica e nem tudo poderemos saber, porém, é nossa obrigação sempre estar se atualizando e aprendendo.

No quarto ano, infelizmente, tivemos que realizar as atividades de eletiva no âmbito on-line, devido ao contexto da pandemia. Era triste, pois estávamos perdendo a oportunidade de acompanhar o dia-a-dia médico e vivenciar algumas especialidades que ainda não estavam ao nosso alcance.

Apesar disso tudo, foi no contexto da pandemia que conheci melhor a plataforma Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), onde é possível realizar diversos cursos gratuitamente. Foi nessa plataforma que realizei a minha eletiva do

quarto ano. Porém, somou muito, depois da eletiva ainda realizei mais alguns outros cursos que contribuíram muito com o meu aprendizado. A plataforma é prática e de fácil acesso, além disso fornece um conteúdo teórico de excelente qualidade que muitas vezes não é possível encontrar em livros-texto.

No quinto ano realizei a eletiva em pediatria na Santa Casa de São Carlos. Por um momento, acreditei que seria a especialidade que escolheria para seguir carreira. Entretanto, acabei sanando uma dúvida que tinha e vi que a Pediatria não tinha muita relação com o que eu gostava e com a minha personalidade. Apesar disso, gostei muito do estágio desenvolvendo muitas habilidades semiológicas que foram de suma importância durante o internato. A maioria dos casos que abordamos foram de infecções de via aérea superior. Porém, um caso marcante foi o de uma paciente que estava com a suspeita de Púrpura de Henoch Schonlein. Naquela época, não havia vivenciado casos de reumatologia ainda. Foi uma descoberta interessante em que o diagnóstico foi laboroso, mas muito gratificante para todos, inclusive para a paciente e seus pais.

No sexto ano, já munido da decisão de fazer Radiologia, fiz o estágio em Cirurgia, pois acreditava que poderia conciliar duas coisas em um estágio só, a área prática como o desenvolvimento de procedimentos simples como suturas, curativos e outros, bem como a possibilidade de analisar imagens de casos que chegavam no SMU e pré cirúrgico.

No final o saldo total das eletivas foi positivo. É uma atividade interessante que desenvolvemos ao longo do curso. Nós sempre queremos fazer as coisas diferentes quando olhamos com mais maturidade, apesar disso, não mudaria minhas decisões, pois acho que o balanço final foi bom, pude desenvolver habilidades práticas e encontrar minha verdadeira paixão que é a Radiologia.

## 6 AS ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

*"A vida é cheia de fins, de  
términos, de conclusões."  
Machado de Assis*

### 6.1. INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Minha iniciação científica acabou acontecendo no momento de pandemia. A princípio eu tinha como função participar do processo de triagem. Esse processo era realizado através da avaliação de pacientes aptos em uma base de dados do sistema de saúde e convite aos clientes para participarem do projeto que visava avaliar a resposta a um tratamento medicamentoso em comparação com o desfecho natural (placebo). Meu primeiro contato com um estudo foi logo de cara com um dos tipos de estudos com maior nível de evidência científica, um ensaio clínico randomizado.

Eu via como um enorme desafio, pois era a partir do meu trabalho que iniciava toda cascata de eventos do projeto. Se eu falhasse, teria muitos problemas. Era o que eu imaginava na época. Sempre me cobrei muito, talvez, pode ser coisa da ansiedade. Isso foi um problema em várias áreas para mim. Ficar anestesiado frente a uma situação de dificuldade, frente ao “novo”.

É com extrema chateação que faço esse relato, talvez, se eu tivesse levado as coisas com mais calma poderia ter aproveitado mais o processo.

Voltando à iniciação científica, fiquei satisfeito com o resultado que consegui desenvolver. Não seria capaz de tal resultado se não fosse pela ajuda da minha antiga companheira, com quem aprendi muito acerca do mundo acadêmico.

No geral, a iniciação científica me qualificou ainda mais como estudante em relação à avaliação dos dados de um trabalho científico. Foi nesse período que pude estudar e entender melhor como é todo o processo de um estudo epidemiológico, desde sua criação até a sua finalização, passando pela sua finalidade e indicação. Portanto, sou muito grato à esta oportunidade, pois, estar inserido nesse contexto me proporcionou uma compreensão muito maior do que apenas estudando o livro-texto. Pude aprender também habilidades novas ao acompanhar todo o processo realizado pelos docentes, desde coleta de anamnese até o processo de raciocínio clínico. A partir dali, passei a organizar melhor o conhecimento prévio que possuía e identifiquei aquilo que era necessário ser abordado ainda.

Por fim, gostaria de agradecer o professor Paulo Vasconcelos pelo convite e pela oportunidade de desenvolver não somente o projeto de iniciação científica, mas também poder participar do trabalho maior que estava sendo desenvolvido junto com outras faculdades ao redor do mundo. Foi um período interessante, entre reuniões em outros idiomas e trocas de e-mails em inglês, pude ver a dinâmica do processo de criação, desenvolvimento e finalização de um estudo de tamanha magnitude. No fim, o resultado não foi tão entusiasmante, mas o aprendizado que tive com toda essa experiência foi algo marcante na minha graduação. Em certo momento, cheguei até a cogitar a possibilidade de entrar no ramo acadêmico no futuro. Mas, agora, vejo que não tenho as características necessárias para tal função. Pode ser que isso mude no futuro, mas não me vejo no meio acadêmico. Embora seja um grande entusiasta.

## **6.2. LIGAS**

Estive envolvido apenas em uma liga, a Liga de Cardiologia, pois gostava muito da fisiologia cardíaca e queria aprender mais sobre o eletrocardiograma. No entanto, assim que ingressei a pandemia começou e as atividades foram desenvolvidas em ambiente virtual. Apesar disso, aprendi muito com a professora Meliza. Desenvolvi, junto com os demais ligantes, um seminário sobre eletrocardiograma. Foi possível ter o primeiro contato com a elaboração de uma apresentação científica, lembro que fiquei muito nervoso na época, mas, no final, acabou tudo dando certo.

As outras atividades que participei foram todas como ouvinte, preferia assim, não gostaria de me envolver com algo que não tinha interesse, pois não queria atrapalhar ou demonstrar desinteresse de modo algum. Um desejo que não se concretizou foi o de fundar a Liga de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Atualmente, acredito que seja uma das ligas de suma importância, visto todo o avanço da tecnologia na medicina, a área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem vai ser uma demanda cada vez maior e com pouco acesso aos estudantes de medicina da UFSCar.

## **6.3. ATLÉTICA**

Sempre tive um gosto muito grande pelo esporte. Gostava de praticar todo tipo de esporte, embora não fosse bom em sequer um, estar envolvido era sempre

prazeroso. Particpei do time de Futsal e Handebol da medicina UFSCar, além disso, fui diretor geral de esportes onde pude ter contato próximo com a organização de treinos e eventos esportivos. Foi um momento marcante onde cultivei bons amigos e grandes momentos.

#### **6.4. CONGRESSOS**

A participação no Congresso Brasileiro de Radiologia em 2023 foi a cereja do bolo. Eu saí do evento com a certeza no coração de que havia feito a escolha certa. A área de diagnóstico de imagem era realmente o que eu queria fazer após a graduação. O evento foi maravilhoso. Palestras excelentes, consegui adquirir um conhecimento extraordinário, coisa que me ajudou inclusive durante as provas de residência. Além disso, pude conhecer o Rio de Janeiro, um lugar lindo que sempre sonhei em conhecer.



## 7 CONCLUSÃO

Sinto-me profundamente satisfeito por concluir minha formação em medicina na UFSCar. Essa instituição acadêmica propiciou um desenvolvimento pessoal de tal magnitude para mim, que é desafiador expressar em palavras.

A habilidade de dialogar, a humanização no cuidado, a liberdade para a busca ativa de conhecimento de alta qualidade são elementos integrantes do programa educacional desse curso<sup>2</sup>. Considero que, diante dos desafios presentes na prática médica contemporânea, essas habilidades são essenciais para qualquer profissional que impacta a vida de outros indivíduos.

Experimentei três ciclos marcados por momentos de alegria e tristeza, culminando com uma pandemia global. Neste momento de transição, a singularidade e as incertezas da existência continuarão a nos acompanhar, especialmente nesta fase inicial pós-graduação. No entanto, o encerramento representa apenas o início de uma nova etapa. Visto isso, minha formação em Medicina na UFSCar foi completamente influenciada pela espiral construtivista e pela metodologia ativa de aprendizagem<sup>2</sup>, que integram teoria, prática e reflexão ao longo do curso. No começo foi algo totalmente novo. Hoje, faz parte do meu perfil como médico e eterno estudante. Essas abordagens promovem um desenvolvimento contínuo e significativo, algo que levarei comigo como grande aprendizado, plantado desde o primeiro ano e que irei colher os frutos por toda a vida. Pois, a espiral construtivista reconhece a aprendizagem como um processo gradual, integrando novas informações ao conhecimento prévio. A interligação entre teoria, prática e reflexão fortalece a compreensão dos conceitos médicos e promove uma abordagem crítica e ética na prática profissional. Ao longo do curso, e a partir de agora, ao longo de toda a carreira médica, poderei adquirir conhecimentos e desenvolver novas habilidades críticas, aprimorando minha compreensão da prática médica.

## 8 REFERÊNCIAS

1. MONTE, Fernando Q. **A ética na prática médica**. Revista Bioética, Brasília, vol. 10, n.2, p.31 – 46, 2002.  
<[https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/212](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/212)> Acesso em: 03 Dezembro de 2023
2. Curso de Medicina - CCBS. Projeto Político Pedagógico. 2007.  
Disponível em: <<https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>>. Acesso em: 18, dezembro de 2023.